



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 32-41, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## A CONCEPÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE SINOP-MATO GROSSO<sup>1</sup>

### ENVIRONMENTAL EDUCATION IN AN EARLY CHILDHOOD SCHOOL LOCATED IN SINOP, STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL

Allana Silmara Alves Pinto

#### RESUMO

Este artigo busca relembrar fatos importantes da história Educação Ambiental e apreender como esse tema vem sendo abordado e desenvolvido na educação infantil em uma escola de Sinop, Mato Grosso, em 2019. Foram realizados questionários com quatro professores sobre o tema na educação infantil e roda de conversa com as crianças. Para sustentação da pesquisa foram utilizados teóricos como Marília de Freitas Tozzoni e Carlos Loureiro. A metodologia de pesquisa utilizada foi qualitativa e pesquisa de campo com observação. Conclui-se que, quando a educação ambiental é trabalhada de maneira mais enfática, contribui na construção de uma sociedade mais consciente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Ambiental. Crianças.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CONCEPÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE SINOP-MATO GROSSO**, sob a orientação do Dra. Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/5.

<sup>2</sup> Traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

This present paper aims to remind important key points concerning the history of Environmental Education. Furthermore, it intends to understand how this theme has been addressed and developed in an Early Childhood School Located in Sinop city in the north of Mato Grosso, Brazil, in 2019. Authors such as Marilia de Freitas Tozzoni and Carlos Loureiro support this study theoretically. The research methodology used a qualitative approach conducted by a participant observation base. It was used survey forms regarding Environmental Education questions and notes in round-table discussions for data collection. This study concluded that when Environmental Education is worked on most emphatically, it helps to shape an even more conscious society.

**Keywords:** Early Childhood Education. Education. Children.

Correspondência:

**Allana Silmara Alves Pinto.** Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [allana.pinto@unemat.br](mailto:allana.pinto@unemat.br)

Recebido em: 17 de março de 2021.

Aprovado em: 27 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4356/2961>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo apreender qual é a compreensão dos conceitos e como são as práticas pedagógicas em relação a Educação Ambiental de uma turma do pré-escolar de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Sinop – Mato Grosso. Como hipótese buscou responder: a construção do conceito de Educação Ambiental ocorre desde os primeiros anos de escolarização?

A conscientização ainda é a melhor forma para solucionar estas falhas e que podemos usar os recursos que a natureza oferece, mas de forma consciente e sustentável para que isso tenha o menor impacto possível. E a melhor forma de se iniciar esse processo é na Educação Infantil.

A criança nesta fase é “esponja e semente” pois absorve tudo o que lhe é repassado e a semeia, é comum uma criança ouvir aqui e contar ali, então se bem

instruída age como semeadora contribui para a socialização de todos em seu convívio.

Estas crianças quando atuam, participam e fazem parte do processo aprendem de forma muito mais significativa do que quando são apenas leitores ou simples ouvintes.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: papel da escola**

É importante que a escola explore a relação entre meio ambiente e as crianças desde o início da escolarização, ou seja, na educação infantil.

Com a pesquisa tivemos a oportunidade de debater e refletir sobre problemas que são pouco debatidos, como a utilização de agrotóxicos e a preservação das nascentes que são de fato problemas da nossa região. Assim, com ações que busquem recuperar os danos causados ao planeta, criar um elo de respeito entre as crianças e o meio ambiente.

Para Rodrigues (2007, p. 12) “Nesta fase escolar da pré-escola a criança está em processo de formação, o que lhe é ensinado se desenvolve facialmente”. Como entende-se o autor defende que a criança em idade pré-escolar se encontra em formação inicial de seus conceitos e valores.

Segundo a Lei 9.795 promulgada em 27 de abril de 1999, que “Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental” determina que:

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. § 1o A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Segundo a Lei, as escolas devem trabalhar conteúdos sobre o tema Educação Ambiental, porém esse não será desenvolvido com disciplina de ensino, pode estar aí uma falha sobre o assunto.

E para os professores já graduados, Taglieber (2008, p. 88) discorre que “[...] a Educação Ambiental deve ser trabalhada com a participação dos professores em palestras, cursos e projetos de formação.”

Perante isto, entendemos que a Educação Ambiental deve ser trabalhada e que o professor tem papel indispensável neste processo de ensino aprendizagem, mostrando que a sobrevivência da humanidade está em nossas mãos e que cada gesto por menor que seja faz a diferença.

É significativo lembrar que o aprendizado se torna relevante quando faz com que a criança busque soluções para os problemas e reflita, assim, provocando um interesse em mudanças de hábitos e comportamentos. O professor é um mediador e incentivador do conhecimento na produção de novas experiências e aprendizagens.

Para a autora Deisiane Fernandes Trindade Ferreira (2019, p. 781): “Como poucos imaginam a educação ambiental se engloba nos ambientes que cada indivíduo se insere na casa, na rua, no bairro, na escola, no local de trabalho, enfim ambientes de seu cotidiano.” Conforme a autora a promoção de conhecimentos sobre Educação Ambiental está associada ao meio em que a criança vive, porém o professor precisa dar ênfase no processo de aprendizagem sobre o assunto com seus alunos.

### **3 A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a educação infantil em foco**

Durante o estágio observou-se que havia cartazes sobre o tema no qual buscamos saber quais eram os professores envolvidos e que se interessavam pelo assunto. Desta forma escolheu-se os que estavam ou já haviam desenvolvido algum projeto relacionado a Educação Ambiental e as crianças que participam desses projetos. Referindo-se a Educação Ambiental, Loureiro (2004, p. 77), afirma que:

Educar é ação conservadora ou emancipatória (superadora das formas alienadas de existência); pode apenas reproduzir ou transformar-nos como seres pelas relações no mundo, redefinindo o modo como nos organizamos em sociedade, como gerimos seus instrumentos e como damos sentido à nossa vida.

Para a autora o processo educativo é relevante e nos oportuniza melhor convivência em sociedade bem como conscientização de atitudes em relação ao meio em que vivemos.

Todos os entrevistados receberam um termo de consentimento livre e esclarecido sobre o conteúdo a ser abordado e seus afins, as entrevistas foram gravadas através de áudios das falas dos participantes da pesquisa para garantir lisura e segurança acadêmica da pesquisadora .

Para compreender a concepção dos professores acerca da Educação Ambiental foi entrevistado três professores da Educação Infantil, que foram selecionados por atuarem na pré-escola II.

Estes serão denominados de P1, P2 e P3 e três crianças que participam dos projetos. Estas serão denominadas de C1 e C2. Após as observações e entrevistas com os professores foi escolhida a sala da pré-escola fase II com crianças de 4 a 5 anos, onde estava sendo desenvolvido o projeto “Eu respeito o meio ambiente” para dialogar com algumas crianças que foram escolhidas aleatoriamente.

Ao serem questionados sobre qual a concepção de meio ambiente os professores disseram:

**(01) Professora 1:** É a vida, precisamos do meio ambiente para sobreviver, cômico né? Não cuidarmos de uma coisa vital. Nosso ar nossas florestas e rios em que por ganância o homem vem destruindo a cada dia com o desmatamento, poluição e que por muitas vezes de forma até racional porque a pessoa que joga o lixo na rua sabe que ele vai pra um bueiro vai entupir e vai alagar a cidade, então o meio ambiente precisa de ajuda e só depende nós.

**(02) Professora 2:** É tudo aquilo que está ao nosso redor, questão da biodiversidade tudo que envolve nossa fauna, flora.

A visão geral que todos têm a princípio é realmente lembrar apenas das árvores, plantas, animais. O homem deixa de ser parte, mas a necessidade maior e de que o meio ambiente deve ser lembrado pela necessidade de preservação.

Nesse sentido Guimarães (2004, p. 40) defende que:

A maior parte dos professores está sensibilizada contra a degradação da natureza, e se mobiliza, com empenho sincero, para enfrentar essa questão, mas as práticas resultantes geralmente são pouco eficazes para mudar, de forma significativa, a realidade mais imediata com a qual estão lidando e, reciprocamente, com uma realidade mais ampla.

É necessário que a temática ambiental seja compreendida na essência, ou seja, fazer parte do meio percebemos, no entanto, que sentir-se integrante desse processo é um aspecto que precisa melhorar. Ao perguntar sobre a importância de se trabalhar o meio ambiente na pré-escola, obtivemos:

**(03) Professora 3:** É muito importante para as crianças terem uma concepção do que é o meio ambiente e respeitar e preservar o planeta porque quando você inicia essas ações com as crianças pequenas elas vão crescendo como cidadãos conscientes como a destinação correta do lixo, o consumo consciente de água o cuidado com o desperdício de alimentos a atenção com matérias reutilizáveis essas questões de preservação para as crianças irem crescendo com consciência.

A próxima questão visou perceber se os professores sentiam dificuldades em trabalhar o tema. Caso apresentaram esse aspecto eram quais essas necessidades?

**(04) Professora 1:** Não existem, as crianças são muito participativas e espertas se você fala hoje com eles ensina que não pode e mostra os resultados ruins elas automaticamente acabam corrigindo os colegas que ensina em casa o que aprendeu, então acho que se torna um ciclo, não vejo dificuldades em se trabalhar o tema nossa região até contribui porque temos sempre por perto arvores, animais é mais comum para nossas crianças como para crianças que moram em metrópoles por exemplo.

**(05) Professora 3:** Eu não vejo tanta dificuldade em trabalhar, porque querendo ou não hoje temos uma facilidade em encontrar informações a criança em si a minha turma que é um pré-escolar fase II os alunos tem entre 5 e 6 anos de idade eles já trazem diversas informações que eles vão complementando dentro de sala de aula. Guimarães (2004, p.124-125), destaca que: “A Educação Ambiental é uma prática pedagógica e que ela não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito, os professores.”

Torna-se inevitável analisar as reflexões sobre a formação de docentes e o seu importante papel na sociedade, e a forma que vem sendo explorador. Nesse sentido Leff (2015 p.122) diz que:

A mudança de postura do educador motiva e aumenta o rendimento do educando inserindo este em participações significativas durante o processo de aprendizagem. Aproximando a prática docente da efetiva aplicação do “saber ambiental”.

A partir disso observou-se a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental, pois a pesquisa se iniciou a partir do momento em que senti falta da abordagem dessa temática no curso de Pedagogia da universidade.

## **DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS**

A pergunta inicial foi: O que é meio ambiente para você?

**(06) Criança 1:** Porque não pode jogar lixo na rua porque vai para os rios.

**(07) Criança 2:** É tudo que eu vejo na natureza.

As crianças demonstraram ter noção básica sobre o assunto e muita curiosidade. Esse aspecto contribui para o trabalho do professor. A curiosidade é um aspecto marcante na vida das crianças.

A segunda questão foi: O que você faz para preservar o meio ambiente na sua casa, escola e na cidade?

**(08) Criança 1:** Não jogo lixo na rua.

**(09) Criança 2:** Não jogar lixo e se alguém jogar eu vou lá e pego.

Durante a pesquisa observou-se que a maioria das crianças tem noção sobre os cuidados que deve ter com o meio ambiente. A criança entende que não é

apenas na escola que se aprende sobre meio ambiente e sim na cidade, bairro e na sua própria casa.

Ao perguntar se gostam de falar e aprender sobre meio ambiente, responderam:

**(10) Criança 1:** Sim porque a terra e nossa casa tem que cuidar

**(11) Criança 2:** As árvores das frutas e sombra pra nós.

As crianças estão sempre prontas para aprender a partir do que vivenciam em casa e na escola, respeitam e compreendem a necessidade do cuidado com o lugar que vivem e com a preservação. Muitas vezes as crianças nos surpreendem com as falas e nos dão exemplo de o quanto é necessário cuidar do ambiente. São mais atentas que muitos adultos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após observação e entrevistas, notei que o tema vem sendo trabalhado, e que também recebem o apoio, mas que por ser um tema tão importante encontra dificuldades e com pouca atenção para o desenvolvimento satisfatório, levando em consideração poucos materiais como livros, jogos e a falta de recursos educativos como filmes, teatros.

É possível afirmar que a melhor saída seria incluir nas grades curriculares a Educação Ambiental, assim preparando esses profissionais para o mercado de trabalho com conhecimentos específicos no assunto.

Na escola pesquisada verificou-se que os assuntos ambientais aparecem por interesse dos professores que realizam projetos mesmo estando no planejamento escolar nem sempre encontraram suporte técnico para colocar em prática.

Enfatizo também a falta de estrutura física da escola que não possui local apropriado e com comodidade para se confeccionar uma horta ou área arborizada para que as crianças tenham contato direto com a natureza, esses são aspectos que influenciam na execução de atividades ou desenvolvimento de projetos ambientais.

Mesmo com essas ressalvas a pesquisa alcançou os objetivos e foi capaz de explorar e analisar as atividades que a instituição propõe e que tem interesse de mostrar para essas crianças a necessidade de cuidar do meio ambiente e que o tema vem sendo desenvolvido de forma interativa onde não só dentro da escola, mas em casa com a família e a sociedade em geral.

Com tudo se conclui que a temática está presente, mas poderia ser melhor explorada por parte da escola, cada vez mais faz-se necessário problematizar e levar ao cotidiano das crianças para que elas vivam essa realidade e assimilem esses conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Atualizada até a EC nº. 99/2017. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018, 530 p. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

FERREIRA, Deisiane Fernandes Trindade. Educação ambiental nos espaços da educação infantil. **Revista Eventos pedagógicos**, Sinop, v. 10, n. 2, p. 775-783, ago./dez. 2019. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOUREIRO, Carlos. Frederico. Educação ambiental transformadora. *In*: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

TAGLIEBER, José Erno. **Formação Continuada de professores em Educação Ambiental: contribuições, obstáculos e desafios**. Vale do Itajaí – SC, UNIVALLE 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas De Campos. **Educação ambiental natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

RODRIGUES, Cae. **Educação Física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar**: uma sinergia possível. Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em:  
[http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/disser\\_teses/2007/rodrigues.pdf](http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/disser_teses/2007/rodrigues.pdf). Acesso em: 29 out. 2019.

### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES, pela concessão da bolsa ao Programa Residência Pedagógica, por meio do qual participei como preceptora.